

**BIOMASSA E ESTOQUE DE CARBONO AÉREO EM FITOFISIONOMIAS DO CERRADO EM
DIFERENTES CONDIÇÕES EDÁFICAS NAS ESTAÇÕES ECOLÓGICA E EXPERIMENTAL DE
ITIRAPINA-SP**

Matheus Torres WALDER¹

Edgar Fernanda DE LUCA²

Denise ZANCHETTA³

Dhemerson Estevão Conciani da COSTA⁴

O Cerrado, em sua grande variação de fitofisionomias, pode apresentar características únicas, no porte, composição de espécies da vegetação e na biomassa do ambiente. Neste intuito, o objetivo deste trabalho foi quantificar a biomassa e o estoque de carbono do estrato arbóreo/arbustivo nas principais fitofisionomias presentes nas Estações Ecológica e Experimental de Itirapina. Com hipótese da existência de relação entre tipos fitofisionômicos com os solos de ocorrência. Os tratamentos estudados foram representados pelas interações entre solos e fitofisionomias, sendo eles: Neossolo Quartzarênico x Campo Cujo (RQCS); Neossolo Quartzarênico x Campo Cerrado (RQCC); Neossolo Quartzarênico x Cerrado *Stricto Sensu* (RQSS) e Latossolo Vermelho Amarelo x Cerrado *Stricto Sensu*; (LVASS). Foram montadas três parcelas em cada tratamento para coleta de dados e foi feita a medição da altura e diâmetro de indivíduos com diâmetro acima de 3 cm e altura acima de 30 cm e então calculadas a densidade, área basal e estoque de carbono aéreo. A altura em LVASS foi quase o dobro daquela em RQCS; no diâmetro essa diferença foi de 20%. A área basal e estoque de carbono em LVASS foram maiores que os valores de RQCC, que apresentou valores inferiores a RQCS. As diferenças da altura, diâmetro e densidade de indivíduos entre LVASS e RQSS não foram significativas. Conclui-se que para explicar a ocorrência de tipos fitofisionômicos se faz necessário o estudo de outros fatores além dos tipos de solos.

Palavras-chave: Densidade, Área basal, Pedologia, Vegetações, Correlações.

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Rio Claro, Instituto de Biociências. 4º ano do Curso de Ecologia. Bolsista CNPq. (matheustorreswalder@gmail.com)

² Instituto Florestal, Divisão de Florestas e Estações Experimentais, Seção Técnica de Avaré. Orientador.

³ Instituto Florestal, Divisão de Florestas e Estações Experimentais, Seção Técnica de Tupi.

⁴ Mestrando em Ecologia da Faculdade Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro.